

A imaginação sociológica e a ginástica rítmica: uma perspectiva de diálogo

Sociological imagination and rhythmic gymnastics: a perspective of dialogue

La imaginación sociológica y la gimnasia rítmica: una perspectiva de diálogo

Tuffy Felipe Brant ¹ , Laura de Oliveira ² , Myrian Nunomura ^{III} 

^I Instituto Federal do Sul de Minas, Muzambinho, MG, Brasil

^{II} Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^{III} Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

RESUMO

A imaginação sociológica nos permite uma análise profunda do mundo em que vivemos, com o intuito de questioná-lo e promover transformações positivas. Através dessa abordagem, o presente ensaio propõe uma reflexão sobre questões contemporâneas que estão em debate na ginástica rítmica, tais como gênero, métodos de ensino e ocorrência de abusos. Sob uma perspectiva sociológica, consideramos que essa abordagem conduziu a reflexões relevantes que consideram os aspectos históricos e sociais mais amplos e evitam conclusões superficiais que podem prejudicar progressos na modalidade.

Palavras-chave: Educação Física; Sociologia; Ginástica

ABSTRACT

The sociological imagination enables us to conduct a profound analysis of the world we inhabit, with the aim of questioning it and promoting positive transformations. Through approach, this essay proposes a reflection on contemporary issues under debate in rhythmic gymnastics, such as gender, teaching methods, and the instances of abuses. From a sociological perspective, we contend that this approach has led to relevant reflections that take into account broader historical and social aspects, and avoid superficial conclusions that may impede progress in this sporting discipline.

Keywords: Physical Education; Sociology; Gymnastics

RESUMEN

La imaginación sociológica nos permite realizar un análisis profundo del mundo en el que vivimos, con el objetivo de cuestionarlo y promover transformaciones positivas. A través de este enfoque, el presente ensayo propone una reflexión sobre cuestiones contemporáneas que se debaten en la gimnasia rítmica, como el género, los métodos de enseñanza y la aparición de abusos. Desde una perspectiva sociológica, consideramos que este enfoque ha llevado a reflexiones relevantes que tienen en cuenta los aspectos históricos y sociales más amplios, evitando conclusiones superficiales que podrían comprometer el progreso de esta disciplina deportiva.

Palabras clave: Educación Física; Sociología; Gimnasia

1 INTRODUÇÃO

O esporte enquanto instituição social reflete e é influenciado por amplos processos sociais. A sociologia, por sua vez, desempenha um papel fundamental ao possibilitar a compreensão da organização das práticas esportivas e de como estas são afetadas pelas dinâmicas de poder, bem como moldadas pelas ideologias dominantes em uma determinada sociedade (Bourdieu, 1990). Nesse sentido, a sociologia tem um papel significativo ao proporcionar uma compreensão mais ampla sobre a construção das instituições esportivas e as identidades individuais e coletivas relacionadas ao esporte, bem como na participação dos indivíduos envolvidos nessa prática (Malcolm; Haut, 2018). Assim, destaca-se a importância dos estudos sociológicos, por permitirem uma compreensão mais aprofundada das dimensões socioculturais, políticas e econômicas que tanto moldam quanto são moldadas pelo esporte, como é o caso da modalidade ginástica rítmica (GR) (Kerr *et al.*, 2020).

De acordo com Mills (1982), aprender a pensar sociologicamente é uma habilidade desafiadora que requer libertar-se das imediatezidades pessoais. Segundo o autor, é preciso mergulhar na imaginação e na criatividade para analisar a sociedade de forma mais ampla e profunda, o que ele chamou de imaginação sociológica. Para Mills, vivemos em uma sociedade onde a informação tem um papel central, e muitas vezes domina nossas vidas. No entanto, apesar da abundância de informações disponíveis, carecemos de uma compreensão profunda sobre elas, além de uma capacidade crítica e reflexiva para interpretá-las significativamente.

A imaginação sociológica pode ser compreendida como a capacidade de entender a relação entre as histórias pessoais dos indivíduos e as estruturas sociais mais amplas que delineiam suas vidas (Giddens, 2005). Por exemplo, na GR, a imaginação sociológica poderia contribuir na compreensão das questões socioculturais, como as tradições, as relações de poder, o gênero e as políticas governamentais que permeiam a modalidade.

Baseados na obra intitulada “A imaginação Sociológica” do sociólogo Charles Wright Mills (1982), propomos neste ensaio um diálogo acerca das questões que envolvem os aspectos socioculturais da GR e a imaginação sociológica. Nosso objetivo não é buscar respostas ou afirmar verdades, mas sim levantar questões que nos instiguem e orientem para reflexões sobre aspectos contemporâneos da modalidade e que incentivem os leitores a tirarem suas próprias conclusões.

1.1 A imaginação sociológica por Charles Wright Mills (1982)

De acordo com Mills, a maneira como vivemos individualmente está associada ao que experimentamos histórica e coletivamente. Entretanto, a maioria das pessoas não possui a mínima consciência sociológica sobre isso. As estruturas da sociedade não estão alicerçadas aos desejos individuais, mas sim nos sistemas políticos, econômicos, religiosos e outros. Sob essa perspectiva, nos encontramos, em certo sentido, como sujeitos passivos desses sistemas sociais, mas também temos um potencial ativo transformador que pode ser exercido por meio de coletivos sociais organizados, tais como grupos, instituições ou organizações sociais compostas por indivíduos que compartilham interesses, valores e objetivos comuns, e que podem se organizar de maneira a alcançar tais objetivos de forma coletiva.

Com o intuito de proporcionar uma compreensão mais ampla dessas questões, Mills nos propõe a debruçar sobre o que ele denominou de imaginação sociológica. A imaginação sociológica permite ao indivíduo compreender o cenário histórico mais amplo em termos de seu significado para a vida pessoal e profissional.

Isso permite que se leve em conta como, na miríade de experiências cotidianas, as pessoas frequentemente adquirirem uma consciência equivocada de muitos aspectos sociais. Em outras palavras, tendemos a ter percepções superficiais, por vezes falsas, da nossa realidade, porque não somos capazes de compreendê-la em sua integridade.

Para Mills, o homem raramente possui consciência da complexidade das relações da sua vida com a história. Diante disso, ele não possui consciência para o tipo de ser que está se tornando, nem para que podem se tornar, nem da evolução que pode participar. Na visão do autor, os homens não dispõem de intelectualidade mínima para sentir o jogo entre a sociedade, a biografia, o eu e o mundo.

Mills argumenta que a distinção mais útil da imaginação sociológica é aquela entre “perturbações pessoais”, que se referem aos problemas e desafios que afetam diretamente a vida dos indivíduos em seu nível pessoal e privado, e as “questões públicas da estrutura social”, que se referem a problemas sociais mais amplos que afetam a sociedade como um todo, vão muito além das experiências individuais e possuem implicações culturais, políticas e econômicas. Essa é uma característica presente em todo trabalho clássico na ciência social é um instrumento essencial dessa forma de imaginação (Mills, 1982, p. 14).

Adicionalmente, Giddens (2005) defende que a compreensão completa da coletividade requer a análise das questões sociais como questões públicas fundamentais. Para tanto, é preciso estabelecer conexões amplas entre indivíduos e sociedade. Conforme argumentado por Mills, as questões sociais são distintas das perturbações pessoais, uma vez que um problema generalizado não pode ser bem definido apenas pelos ambientes cotidianos imediatos. Na maioria das vezes, as questões sociais envolvem crises nas instituições, e, por isso, a compreensão de suas causas e efeitos não pode ser superficial.

A imaginação sociológica além de uma atitude metodológica é também um exercício, uma prática cotidiana que naturalmente professores, pesquisadores e artistas já o fazem em seus trabalhos. Um dos principais aspectos é compreender que

cada indivíduo tem sua biografia e identidade, mas vive dentro de uma sociedade, com sua estrutura, com seus grupos sociais, com as suas instituições e todos os seus condicionamentos que determinam as regras, as normas e os padrões dessa sociedade.

Dessa maneira, somos um produto da história e a sociedade em que vivemos tem influência direta na formação da nossa identidade. No entanto, como Mills destaca, não estamos fadados a seguir um destino pré-determinado, mas sim temos a capacidade de construir a história do futuro e decidir o que deve permanecer e o que deve mudar nas estruturas sociais. Nesse sentido, a imaginação sociológica se torna crucial, pois nos permite refletir sobre o mundo em que vivemos e questioná-lo, a fim de transformá-lo em um lugar melhor.

2 A GINÁSTICA RÍTMICA E A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA: APROXIMAÇÕES

A GR tem suas origens fundamentadas nos princípios básicos educacionais da ginástica, abrangendo a pedagogia, expressão e ritmo, sendo também influenciada pela dança (Langlade; Langlade, 1970). Atualmente, a GR é oficialmente reconhecida como uma modalidade feminina pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), entidade responsável por regulamentar suas normas (FIG, 2023).

Apesar da exclusão, países como a Espanha estão buscando formas de incluir os homens nas competições de GR e optam por seguir as regras estabelecidas pelo código de pontuação determinado pela FIG. Já no Japão, a modalidade se desenvolve em uma vertente distinta, que permite incluir nas performances elementos acrobáticos de voo e aparelhos manuais diferentes dos estabelecidos pela FIG (Kamberidou *et al.*, 2009; Kikuti; Nunomura, 2022).

Para uma compreensão mais aprofundada desse cenário, é fundamental analisar o processo histórico e entender, por meio da imaginação sociológica, como as relações de poder entre homens e mulheres na sociedade delinearam a forma

como a GR é praticada, e como ainda é possível, na contemporaneidade, a exclusão de pessoas nessa modalidade.

É importante destacar que a GR surgiu no início do século XX, em uma época que era concebida uma ginástica “ideal para mulheres”. A GR não se limitou apenas a uma prática corporal, mas também representou um movimento renovador que buscava padrões de movimentos tidos como femininos (Angheben, 2009). A “ginástica para elas” deveria ser caracterizada pela beleza, graciosidade, leveza e sensibilidade, atributos considerados inerentes ao corpo feminino. Por outro lado, elementos que exigiam força, agilidade e potência, como acrobacias com fase de voo, deveriam ser atribuídos à ginástica masculina (Kerr *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a feminilidade passou a ser um critério quase essencial para o desempenho atlético na GR. A modalidade é reconhecida como um esporte que expressa a essência feminina englobando vários traços associados à identidade de gênero feminina (Boaventura; Vaz, 2022). Por conseguinte, a GR se apresenta como uma prática corporal valorizada e incentivada para meninas, enquanto desencorajada para meninos.

Nesse cenário, é possível observar o quanto as tradições e valores de determinada época exercem influência sobre a história da GR. Historicamente, a participação feminina tem sido predominante nessa modalidade, tanto em termos de participação quanto de interesse de público. A falta de demanda e interesse limitado pela prática masculina podem ser fatores que influenciam a posição adotada pela FIG em relação à GR. Contudo, é recomendável consultar as diretrizes e declarações atuais da FIG para obter informações mais precisas.

Felizmente, a imaginação sociológica nos encoraja a não aceitar o *status quo* e questionar as normas estabelecidas. Assim, no âmbito esportivo da GR, mulheres e homens continuam lutando para que a igualdade de gênero seja alcançada e os direitos humanos sejam respeitados (Vazquéz Pardal, 2014). Entendemos que a falta de iniciativas de incentivos à participação de homens na GR dificulta o desenvolvimento da modalidade no cenário internacional. É relevante ressaltar que

cada indivíduo tem um potencial ativo transformador que pode ser exercido por meio da organização de coletivos sociais, visando alcançar objetivos comuns a longo prazo. Ademais, é oportuno mencionar que as mudanças institucionais dependem das mudanças pessoais, as quais, por sua vez, também estão condicionadas a incentivos institucionais (Mills, 1982).

Outros aspectos relevantes a serem considerados, que dialogam a GR com a perspectiva da imaginação sociológica, referem-se à iniciação esportiva nessa modalidade. Nessa fase, é comum encontrar métodos de ensino tradicionais que enfatizam o aprendizado mecânico por meio de repetições excessivas de movimentos. Esses métodos tendem a simplificar habilidades complexas, fragmentando-as em etapas mais simples e seguindo uma progressão linear (Russell, 2021).

Além disso, é frequente que, na iniciação esportiva, o treinador assuma a posição de detentor do conhecimento e das regras no ambiente do ginásio, enquanto a ginasta é vista como mera reprodutora e com pouca liberdade para questionamentos. Muitas vezes, as diferentes realidades e idades das crianças são negligenciadas, assim como a promoção de sua criatividade, capacidade crítica e autonomia (Macias, 2011).

Os métodos de ensino tradicionais utilizados na iniciação esportiva da GR são frequentemente voltados para o treinamento de alto rendimento, mesmo quando se trata de crianças (Sampaio; Valentini, 2015). Diante desse contexto, há uma preocupação intensa com o nível de formação técnica das ginastas, e a avaliação se baseia principalmente no desempenho e no sucesso em competições (Menegaldo; Bortoleto, 2017).

Também é comum observar nessa fase a reprodução de práticas, especialmente por parte de ex-praticantes da modalidade que se tornam treinadores (Oliveira, 2022). Muitas vezes, essa reprodução é transmitida de uma geração para outra, sem que seja possível afirmar se existe uma base teórica sólida nesse processo

ou se o cenário observado é resultado de evidências empíricas e dos resultados práticos e competitivos dos treinadores (Tibeau, 2010).

Apesar de terem sido aplicados e obtido sucesso ao longo de um extenso período, alguns métodos de ensino tradicionais apresentam limitações que podem afastar crianças e jovens da prática esportiva (Russell, 2021). Como resultado, esse público pode não desfrutar dos benefícios potenciais da participação esportiva, seja por desistir precocemente após iniciar a prática ou por não sentir atração para ingressar e se dedicar ao esporte (Escamilla Fajardo *et al.*, 2017).

Diante disso, como alternativa aos métodos de ensino tradicionais, diversos autores sugerem propostas que se baseiam nos aspectos expressivos, espontâneos, criativos e interpretativos do movimento corporal, na manipulação dos aparelhos e no acompanhamento musical para o ensino da GR. Nesses casos, o ensino da GR e a construção das rotinas de competição deveriam incentivar a individualidade, a criatividade e o ritmo musical das ginastas, desde os estágios iniciais da aprendizagem esportiva (Sulistyowati; Sukamti, 2018; Abdullah; Asmawi; Samsudin, 2019).

Apesar de tudo, mudanças em relação a métodos de ensino ainda é um desafio na GR. A persistência da aplicação dos métodos de ensino tradicionais pode estar relacionada a diversos fatores, como a resistência das instituições esportivas e dos treinadores em modificar processos de ensino tradicionais devido a comodismo, falta de conhecimento ou receio de não alcançar objetivos desejados (Oliveira, 2022). Portanto, levando em consideração as constantes transformações da GR ao longo do seu processo histórico, consideramos importante avaliar os impactos desses métodos nas experiências e formação das ginastas.

A prática esportiva na GR deve ser orientada pelos princípios da ciência do esporte, com o objetivo de maximizar o desempenho esportivo (Viveiros *et al.*, 2015). No entanto, a aplicação do conhecimento teórico pelos treinadores ainda representa uma barreira significativa para avanços substanciais nessa modalidade. Apesar da suposta valorização e busca por diferentes fontes de conhecimento em contextos

distintos, é possível que muitos treinadores de GR incorporem pouco a ciência em todas as suas práticas, optando por confiar principalmente nos conhecimentos adquiridos durante sua carreira na ginástica ou por meio da tutela de treinadores mais experiente (He; Trudel; Culver, 2018). Nesse cenário, a reprodução de treinamentos pode ocorrer com maior frequência do que se imagina.

Para uma compreensão mais ampla sobre essas questões apresentamos algumas reflexões a partir da imaginação sociológica. Para Mills, “a história local está intrinsecamente ligada à história geral e cada indivíduo vive em uma sociedade específica, contribuindo para sua formação e história, ao mesmo tempo em que é condicionado por ela” (Mills, 1982, p. 12).

Através da aplicação da imaginação sociológica, é possível compreender que as estruturas que permeiam a GR são influenciadas por um amplo contexto histórico, que atribui significados relacionados à individualidade e trajetória dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, os métodos tradicionais de ensino na iniciação, bem como a conduta dos treinadores de GR nesse processo, estão intrinsecamente ligados à educação formal ou informal, e têm raízes profundas que se estendem ao longo dos processos históricos e biográficos entre diferentes gerações.

Felizmente, a virtuosidade da imaginação sociológica reside na sua capacidade de estimular uma leitura mais crítica e consciente do mundo e da realidade atual, o que auxilia na busca por argumentos sobre os processos de construção e desconstrução das relações sociais. Tal exercício pode ser especialmente interessante ao instigar os treinadores a refletirem não apenas sobre seus métodos, mas também sobre as práticas e realidades de outros treinadores e profissionais da GR. Embora compreendemos as dificuldades inerentes às mudanças na prática esportiva, sobretudo quando esta apresenta resultados positivos, a abertura para novas possibilidades poderia marcar o início de uma abordagem renovadora e positiva.

É relevante mencionar que a imaginação sociológica pode desempenhar um papel de destaque ao incentivar os treinadores a refletirem sobre sua posição e atuação no ambiente de treinamento. Isso implicaria não apenas pensar sobre suas

práticas, mas também considerar as relações que estabelecem com as ginastas ao longo da formação esportiva. Compreendemos que uma centralização excessiva do treinador, junto da estrutura hierárquica tradicionalmente arraigada nos ginásios, poderia contribuir com a dificuldade que as ginastas têm de se expressarem mais abertamente com seus treinadores, e conseqüentemente comprometer a confiança mútua (Molinari *et al.*, 2018). Diante desse contexto, surge uma indagação: seria realmente necessário reproduzir tais distanciamentos entre ginastas e treinadores quando ambos compartilham os mesmos objetivos?

Não há dúvidas de que os métodos tradicionais de ensino utilizados na GR também apresentam eficácia especialmente em determinados contextos e para certos objetivos. No entanto, sabemos que eles apresentam limitações (Russell, 2021). Nossa convicção reside na crença de que, ao estabelecer maior proximidade entre ginastas e treinadores, surgem oportunidades propícias para diálogos enriquecedores, capazes de incentivar relações mais horizontais e saudáveis entre ambas as partes envolvidas. Desse modo, o rompimento de certas barreiras hierárquicas que dificultariam que as ginastas se expressem com mais confiança, pode contribuir para a implementação de relações mais construtivas no ambiente esportivo (Cavallerio; Wadey; Wagstaff, 2016).

As falhas na comunicação entre ginastas e treinadores podem acarretar consequências graves e comprometer o sucesso dos atletas. Um aspecto preocupante a ser destacado refere-se aos casos de abusos na ginástica que têm sido alvo de críticas tanto no meio acadêmico quanto na mídia, embora careçam de mais diálogos da literatura científica com modalidades como a GR (Stirling; Cruz; Kerr, 2012; Jacob; Smits; Knoppers, 2017).

A investigação de denúncias de abuso na ginástica requer cuidado e atenção, uma vez que envolvem múltiplas vidas. Esse tema sensível e controverso ganha destaque nas mídias sociais e merece ser tratado com seriedade no âmbito científico do esporte. É essencial que as instituições competentes conduzam investigações apropriadas para averiguar as suspeitas e tomar medidas legais de proteção aos

atletas. No entanto, é importante ter cautela diante do que Mills define com problemas generalizados. É comum que haja debates sobre as denúncias, o seu significado e as ameaças que representam, pois são discussões importantes para promover reflexões sobre a modalidade. Contudo, é fundamental considerar as circunstâncias em que os abusos ocorreram.

Recentemente, ex-ginastas da seleção brasileira expuseram publicamente em um programa televisivo nacional que sofreram abusos morais durante seu período de treinamento na equipe de GR (Esporte Espetacular, 2020). Ao abordar essas denúncias, é necessária uma leitura crítica a fim de evitar generalizações e compreender que a questão dos abusos na modalidade não se resume a um problema social generalizado na GR brasileira. Para uma análise mais precisa, é fundamental considerar as particularidades específicas dos abusos ocorridos, as pessoas envolvidas e o período em que ocorreram.

Antes de generalizar tais abusos como uma questão social da GR no Brasil, deve-se considerar uma série de aspectos como mencionados anteriormente. Dessa forma, é preciso analisar as particularidades dos incidentes, avaliar se ocorreram em larga escala nas seleções de GR e determinar se é uma realidade comum nos centros de treinamento ou na vida da maioria das atletas de GR no Brasil.

É importante salientar que uma questão social difere de um problema generalizado, como Mills argumenta a partir da imaginação sociológicas. As questões sociais abrangem uma amplitude muito maior e não podem ser adequadamente definidas pelas circunstâncias cotidianas e pelos ambientes imediatos. Segundo Mills, as questões sociais normalmente envolvem crises institucionais, o que não seria o caso da GR no Brasil, portanto não deveriam ser compreendidas superficialmente. Nesse sentido, é relevante considerar o progresso e os resultados expressivos alcançados pela seleção brasileira de GR no cenário internacional, principalmente nesta última década.

Por outro lado, é necessário estar atento a questões que podem comprometer a saúde das atletas, como aquelas relacionadas ao peso corporal. A GR e outras

modalidades estéticas têm sido alvo de críticas em relação ao controle rígido do peso e ao requisito de alto rendimento (Oliveira *et al.*, 2021; Purenović-Ivanović *et al.*, 2019; Krentz; Warschburger, 2011). Essa exigência é considerada um "requisito" na modalidade, mas é um dos fatores mais controversos, pois pode ter componentes genéticos e estruturais, e os treinadores podem acreditar erroneamente que evitar esforços seja a melhor abordagem para ambas as partes envolvidas.

É possível considerar dois fatores associados a essa abordagem: o potencial risco de lesões e a estética como requisito da modalidade (Bobo-Arce; Méndez-Rial, 2013). Há diversas críticas em relação ao padrão de corpo na GR, incluindo denúncias de abusos cometidos por treinadores em decorrência dessa pressão para alcançar o corpo ideal (Kosmidou *et al.*, 2015; Donti *et al.*, 2021). No entanto, essa questão ainda parece ser inegociável na modalidade, gerando um elevado nível de estresse para todos os envolvidos.

Diante dessa realidade, entendemos ser importante adotar medidas que promovam a saúde e o bem-estar das atletas na GR. Algumas ações viáveis incluiriam a adoção de programas educativos e de conscientização que forneçam informações claras e precisas sobre a questão do peso, saúde e desempenho esportivo, além de incentivar práticas alimentares saudáveis. Além disso, seria ideal que as atletas fossem acompanhadas por uma equipe multidisciplinar qualificada a fim de buscar um cuidado integral. Também, entendemos ser importante desconstruir estereótipos, que por vezes são impostos pela modalidade, e que reforçam uma busca obsessiva por um peso idealizado, muitas vezes prejudicial à saúde.

Por fim, acreditamos ser urgente o estabelecimento de políticas e diretrizes sólidas que assegurem a prevenção da saúde das atletas no esporte e ofereçam suporte adequado para prevenir casos de abusos relacionados a essas questões. Naturalmente, todos envolvidos com modalidade deveriam buscar por uma abordagem saudável e equilibrada em relação ao peso corporal o que requer mudança de mentalidade e condutas para valorização do bem-estar das atletas em primeiro lugar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imaginação sociológica contribuiu para a reflexão de temas relevantes na ginástica rítmica, tais como gênero, métodos de ensino e ocorrência de abusos. Avaliamos essa abordagem como um recurso valioso que permite a análise e a compreensão de estruturas e práticas no esporte, considerando um cenário histórico e social mais amplo.

Destacamos que os produtos históricos e sociais do ambiente em que vivemos influenciam significativamente a formação, a identidade individual e coletiva, bem como a participação das pessoas na GR. Assim, torna-se fundamental o conhecimento das estruturas sociais, políticas e econômicas que moldam as experiências pessoais e coletivas de todos os envolvidos nessa modalidade, a fim de evitar conclusões superficiais que poderiam comprometer o seu desenvolvimento.

A ginástica rítmica é resultado da interação entre história e sociedade, o que nos coloca, de certa forma, como sujeitos passivos desses sistemas. Entretanto, não podemos esquecer do potencial transformador do trabalho coletivo, no qual indivíduos com interesses comuns podem se organizar para buscar melhorias na modalidade. Por fim, é válido mencionar o trabalho já realizado nas universidades, ginásios, e organizações sociais por profissionais dedicados e engajados que estão dispostos a contribuir sobremaneira para o crescimento da GR.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, Moch; ASMAWI, SAMSUDIN. Increasing learning outcomes rhythmic gymnastics activities through active learning approaches. **International Journal of Engineering Technologies and Management Research**, v. 6, n. 10, p. 65-70, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29121/ijetmr.v6.i10.2019.581>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ANGHEBEN, Vera. **O corpo, a ginástica rítmica e a corporeidade**: relações entre o pensar, o falar e o agir com o corpo. Porto Alegre: Nova Prova, 2009.

BOAVENTURA, Patrícia L. B.; VAZ, Alexandre F. Corpos femininos em debate: Ser mulher na ginástica rítmica. **Movimento**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90272>. Acesso em: 2 abr. 2022.

BOBO-ARCE, Marta; MÉNDEZ-RIAL, Belia. Determinants of competitive performance in rhythmic gymnastics. A review. **Journal of human sport and exercise**, v. 8, n. 3, p. 711-727, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4100/jhse.2013.8.proc3.18>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BOURDIEU, Pierre. **In other words: essays toward a reflexive sociology**. Califórnia: Stanford University Press, 1990.

CAVALLERIO, Francesca; WADEY, Ross; WAGSTAFF, Christopher R. D. Understanding overuse injuries in rhythmic gymnastics: A 12-month ethnographic study. **Psychology of sport and exercise**, v. 25, p. 100-109, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.05.002>. Acesso em: 2 fev. 2023.

DONTI, Olyvia *et al.* Are they too perfect to eat healthy? Association between eating disorder symptoms and perfectionism in adolescent rhythmic gymnasts. **Eating Behaviors**, v. 41, p. 101514, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2021.101514>. Acesso em: 12 fev. 2022.

ESCAMILLA FAJARDO, Paloma *et al.* Physical education classes, sports motivation and adolescence: study of some moderating variables. **Revista de psicología del deporte**, v. 26, n. 3, p. 97-101, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235152046018>. Acesso em: 4 jul. 2022.

ESPORTE ESPETACULAR. Denúncia de ex-atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VK7jQvL4UHM&t=903s>. Acesso em: 24/09/2021.

FEDERATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). 2022. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/index.php>. Acesso em: 05 mai. 2023.

GIDDENS, Anthony. Racialização. In: GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2005.

HE, Chao; TRUDEL, Pierre; CULVER, Diane M. Actual and ideal sources of coaching knowledge of elite Chinese coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 13, n. 4, p. 496-507, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1747954117753727>. Acesso em 3 mai. 2022.

JACOBS, Frank; SMITS, Froukje; KNOPPERS, Annelies. 'You don't realize what you see!': the institutional context of emotional abuse in elite youth sport. **Sport in Society**, v. 20, n. 1, p. 126-143, 2017. Dis. <https://doi.org/10.1080/17430437.2015.1124567>. Acesso em: 6 mar. 2022.

KAMBERIDOU, Irene *et al.* A Question of Identity and Equality in Sports: Men's Participation in Men's Rhythmic Gymnastics. **Nebula**, v. 6, n. 4, 2009. https://www.sportanddev.org/sites/default/files/downloads/men_s_rythmic_gymnastics.pdf. Acesso em: 18 mai. 2023.

KERR, Roslyn *et al.* (Ed.). **Women's artistic gymnastics: Socio-cultural perspectives**. Routledge, 2020.

KIKUTI, Tabata L. A.; NUNOMURA, Myrian. "É tudo uma questão de estilo": os desafios e as experiências estéticas dos homens na Ginástica Rítmica. **Movimento**, v. 28, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.119840>. Acesso em: 15 mai. 2023.

KOSMIDOU, Evdoxia *et al.* Evaluation of an intervention program on body esteem, eating attitudes and pressure to be thin in rhythmic gymnastics athletes. **Science of gymnastics Journal**, v. 7, n. 3, 2015. Disponível em: <http://ikee.lib.auth.gr/search?f=IKEEhostEntry&p=18557171&ln=en>. Acesso em: 18 mai. 2023.

KRENTZ, E. M.; WARSCHBURGER, P. A longitudinal investigation of sports-related risk factors for disordered eating in aesthetic sports. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 23, n. 3, p. 303-310, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0838.2011.01380.x>. Acesso em: 18 mai. 2023.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly R. de. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

MACIAS, Ceres C. C. **Corpos em cena: o fazer pedagógico na ginástica rítmica**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2011.

MALCOLM, Dominic; HAUT, Jan. The development of modern sport: sportization and civilizing processes. In: **Figurational Research in Sport, Leisure and Health**. Londres: Routledge, p. 23-33, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315201214>. Acesso em: 17 mai. 2023.

MENEGALDO, Fernanda R.; BORTOLETO, Marco A. C. O ensino da ginástica rítmica: em busca de novas estratégias pedagógicas. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 305-318, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p305>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MOLINARI, Caroline *et al.* Critical analysis of the performance of women's artistic gymnastics in brazil in the 2004-2016 olympic cycles. **Science of Gymnastics Journal**, v. 10, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/critical-analysis-performance-womens-artistic/docview/2139455710/se-2>. Acesso em: 18 mai. 2023.

OLIVEIRA, Laura de *et al.* Body and performance in rhythmic gymnastics: science or belief?. **Science of Gymnastics Journal**, v. 13, n. 3, p. 311-321, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52165/sgj.13.3.311-321>. Acesso em: 29 jul. 2022.

OLIVEIRA, Laura de. **Métodos de ensino para a iniciação esportiva na ginástica rítmica**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

PURENOVIĆ-IVANOVIĆ, Tijana *et al.* Body composition in high-level female rhythmic gymnasts of different age categories. **Science & Sports**, v. 34, n. 3, p. 141-148, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.scispo.2018.10.010>. Acesso em: 18 mai. 2023.

RUSSELL, Keith. Can contemporary educational theories change how we coach gymnastics? 8º Congresso Nacional de Ginástica, Tema 1. **Anais...**Porto: Federação de Ginástica de Portugal., 2021.

SAMPAIO, Daisy; VALENTINI, Nadia. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagem tradicional e o clima motivacional para a maestria. **Revista da Educação Física**, v. 26, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.22382>. Acesso em: 11 mai. 2022.

STIRLING, Ashley; CRUZ, Lisanne; KERR, Gretchen A. Influence of retirement on body satisfaction and weight control behaviors: perceptions of elite rhythmic gymnasts. **Journal of applied sport psychology**, v. 24, n. 2, p. 129-143, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10413200.2011.603718>. Acesso em: 5 mai. 2023.

SULISTYOWATI, Endang; SUKAMTI, Endang. Rhythmic gymnastics of the Early Childhood. *In: Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, v. 278, p. 412-415, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/yishpess-cois-18.2018.104>. Acesso em: 18 mai. 2023.

TIBEAU, Cynthia C. P. M. Estratégias de ensino na GR. *In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de (ed.). Possibilidades da ginástica rítmica*. São Paulo: Phorte, 2010.

VÁZQUEZ PARDAL, Rodrigo. Participación masculina en deportes tradicionales femeninos: o caso da ximnasia rítmica. Un home nun deporte feminino: experiencia pessoal. *In: CICLO DE CONFERENCIAS XÉNERO, ACTIVIDADE FÍSICA E DEPORTE (2013-2014)*, 4, Coruña, 2014. Coruña: Universidade da Coruña, 2014. p. 29-36.

VIVEIROS, Luís *et al.* Ciência do Esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, p. 163-175, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000100163>. Acesso em: 3 mai. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

1 – Tuffy Felipe Brant

Doutor

<https://orcid.org/0000-0002-7384-762X> - tuffy.brant@muz.ifsuldeminas.edu.br

Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, administração do projeto, recursos, supervisão, validação, visualização, redação – rascunho original, redação – revisão e edição

2 – Laura de Oliveira

Doutora

<https://orcid.org/0000-0002-9958-8005> - laura2.oliveira@usp.br

Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, recursos, validação, visualização, redação – rascunho original, e redação – revisão

3 – Myrian Nunomura

Doutora

<https://orcid.org/0000-0002-3669-0571> - mnunomur@usp.br

Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, recursos, validação, visualização, redação – rascunho original, e redação – revisão

Como citar este artigo

BRANT, Tuffy Felipe; OLIVEIRA, Laura de; NUNOMURA, Myrian. A imaginação sociológica e a ginástica rítmica: uma perspectiva de diálogo. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 43, e83846, p. 01-17, 2025. DOI 10.5902/2316546483846. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499483846>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.